

# TRANSPARAGUAY TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Quando se fala em expertise no transporte Brasil-Paraguai, a Transparaguay se destaca por ter sido a pioneira a entrar nesse negócio, há 50 anos

texto **Andrea Ramos**

**A** Transparaguay Transportes Rodoviários está em festa. Este ano está sendo comemorado o seu cinquentenário. Precisamente, foi em junho de 1962 que a família Quiñónez deu início às primeiras atividades, cujo propósito era transportar mercadorias do Brasil para o Paraguai.

Mas, muito mais do que o transporte, a história da Transparaguay se

mistura ao desenvolvimento comercial entre os dois países.

Eulógio Quiñónez Ramirez, um dos fundadores e diretor comercial da transportadora, lembra que as primeiras viagens levavam semanas para ser concluídas por causa da falta de infraestrutura que havia nos dois países e pelas intempéries. “A distância de 1 500 quilômetros de São Paulo à cidade de Presidente Franco, no Paraguai, se tornava morosa porque praticamente todo o percurso era feito em estrada de terra. E quando os caminhões chegavam até a fronteira tinham de descarregar a carga, que atravessava de balsa, já que na época não existia a Ponte da Amizade. Em Presidente Franco outros caminhões aguardavam para ser carregados e de lá seguirem mais 300 quilômetros de viagem até Assunção”, complementa o diretor comercial.

Com a quantidade de mercadorias que eram transportadas pela Transparaguay e outras empresas ingressando no segmento, devido ao volume de produtos que eram importados por aquele país – que praticamente não possui indústria –, em 1967 o Brasil concluiu o asfalto até Foz do Iguaçu e foi inaugurada a Ponte da Amizade.

Vale ressaltar que a Transparaguay foi uma das empresas que transportaram a matéria-prima usada nas obras.

Com isso, o comércio entre os dois países se intensificou. Para se ter uma ideia, antes da infraestrutura a Transparaguay exportava tecido, eletrodoméstico, pneus, autopeças, plásticos e derivados, produtos químicos, fracionado ou carga cheia.

“Com a abertura comercial, o que se viu foi o aumento do comércio na fronteira e o turismo, o que culminou na Cidade do Leste. No entanto, nos-





so foco nunca foi esse tipo de transporte e até hoje, se alguém pedir, não fazemos”, salienta Quiñónez.

Com matriz em São Paulo, precisamente na região de Osasco, a Transparaguay conta com um centro logístico de mais de 15 000 m<sup>2</sup> em Foz do Iguaçu (PR) e armazém no Porto Seco de Santos e de Cidade do Leste. Isso significa que a empresa é credenciada para transportar

qualquer tipo de mercadoria e, além das já mencionadas, a Transparaguay, ao longo dos anos, agregou o transporte de mudança, carga indivisível e, recentemente, frigorífica – nesta a empresa, inicialmente, fará a importação dos produtos fabricados por uma companhia de fermentos, de origem brasileira que inaugurou recentemente uma fábrica em uma região a 30 quilômetros de Cidade do Leste.

“É mais fácil afirmar que a Transparaguay só não atua no agronegócio, porque o volume é muito grande e isso tiraria a nossa expertise nos outros segmentos”, informa o diretor comercial.

Quiñónez ainda explica que depois dos anos 1980 é que foi possível expandir a quantidade de mercadorias transportadas, graças à expansão da frota, atualmente 90% Mercedes-Benz.

São 70 caminhões próprios e 200 terceirizados. A explicação para tamanha diferença é que Quiñónez, antes de ser empresário, é um entusiasta do setor. Para se ter uma ideia, além da empresa, ele é presidente da Câmara de Comércio Brasil-Paraguai. “E, como foi por meio do transporte que eu consegui conquistar os meus ideais, e para isso contei com a ajuda dos motoristas autônomos, então tenho por ideal trabalhar dessa maneira.”

Quando indagado como consegue administrar essa frota terceirizada, ele é categórico ao complementar que 60% dos motoristas estão com ele há mais de duas décadas.

No momento a Transparaguay, que vai comemorar seus 50 anos junto com os 60 funcionários, está fazendo investimentos para sustentar o crescimento e os novos negócios. Por isso acabou de comprar um terreno próximo ao centro logístico de Foz do Iguaçu, que por enquanto vai funcionar como estacionamento de caminhões e, para 2013, está prevista a expansão da unidade de Assunção, com a construção de um novo prédio.

## NO TRANSPORTE RESPONSÁVEL

Sempre atento às novidades do segmento, o diretor comercial da Transparaguay ainda quer ir mais longe. Apesar de possuir uma política de humanização dentro do transporte, por meio dos seus motoristas (próprios e terceirizados), promovendo palestras e indicando locais onde eles possam fazer cursos e treinamentos, Quiñónez está se preparando para, quem sabe, no próximo ano, participar do Prêmio Transporte Responsável, promovido pela Revista TRANSPORTE MUNDIAL, que neste ano ocorrerá em agosto. Para isso, Quiñónez diz que está reestruturando a empresa e a direcionando para algumas ações socioambientais, mas prefere não as detalhar até que o programa esteja concluído. ■



## TRANSPARAGUAY EM NÚMEROS

**Funcionários:** 60  
**Frota:** 70 próprios/200 terceirizados  
**Filiais:** 2  
**Mercadoria transportada em 2011:** 30 000 t

Eulógio Quiñónez Ramirez é diretor comercial da transportadora



Os primeiros caminhões da Transparaguay

